

# TCU condena obra do hospital do Paranoá

Anamaria Rossi e  
Cleber Praxedes

Da equipe do Correio

O Tribunal de Contas da União (TCU) constatou superfaturamento de 45,26% nas obras de construção do Hospital Regional do Paranoá. Segundo o relatório de auditoria que será votado hoje no plenário do tribunal, uma obra que poderia ter sido executada por Cr\$ 3,92 bilhões, em valores da época, foi contratada por Cr\$ 7,16 bilhões e, caso tivesse sido concluída, teria resultado num prejuízo de cerca de Cr\$ 3,24 bilhões aos cofres públicos.

Em seu relatório, o ministro Adhemar Paladini Ghisi responsabiliza pelo prejuízo o então diretor do Departamento de Engenharia e Transportes da Fundação Hospitalar do DF, Marco Aurélio de Carvalho Demes, o ex-diretor do extinto Inamps, Ricardo Akel, e a Construtora Mendes Carlos Ltda., vencedora da licitação. Eles terão 15 dias para apresentar defesa ou devolver aos cofres públicos os valores superfaturados correspondentes às parcelas já pagas.

## OBRAS SUSPENSAS

A construção do hospital começou em julho de 1991, por meio de convênio com o extinto Inamps. Em outubro de 1992, por falta de recursos, as obras — com apenas 15,4% dos trabalhos concluídos — foram suspensas.

Entre as irregularidades constatadas pelos auditores do TCU estão o superdimensionamento de 167%

da área projetada, com ampliação da área inicialmente planejada; o custo elevado da obra por metro quadrado; a inclusão de itens como veículos e alimentação de operários no custo global; e inadequações formais nos convênios e contratos envolvendo a obra.

## CUSTOS

Em maio de 1991, o engenheiro Marco Aurélio Demes informou ao Ministério da Saúde que o custo por metro quadrado de um hospital geral com cerca de 150 leitos, correspondia a Cr\$ 160 mil por metro quadrado. O contrato, assinado em julho, baseou-se num custo de Cr\$ 361 mil por metro quadrado.

Além disso, das oito empresas que participaram da licitação, cinco apresentaram preços inferiores ao da Construtora Mendes Carlos. Comparado com o preço mais baixo, apresentado pela construtora Pires (Cr\$ 178 mil o metro quadrado), o da contratada (Cr\$ 325 mil o metro quadrado) é 82,6% superior.

No relatório, o ministro diz que, se tivesse sido executado de acordo com o planejamento inicial, o hospital já teria 50% das obras concluídas.

“Os anseios daquela comunidade poderiam ter sido perfeitamente atendidos com cerca de Cr\$ 2 bilhões, que se comparados com os Cr\$ 7,16 bilhões contratados, representam um prejuízo de aproximadamente Cr\$ 5 bilhões, o equivalente hoje a R\$ 24 milhões, suficientes para construir outro hospital”, afirma Ghisi.

Carlos Silva 9.2.96



*O custo do metro quadro do hospital do Paranoá foi estimado em Cr\$ 160 mil e depois contratado por Cr\$ 361 mil*